

Lista de Tabelas

ARTIGO 1

CONSUMO ALIMENTAR DE FERRO BIODISPONÍVEL, COBRE E VITAMINA A E OCORRÊNCIA DE ANEMIA EM PRÉ-ESCOLARES	3
Tabela 1: Ingestão média e prevalência de consumo inadequado de ferro biodisponível, cobre e vitamina A, segundo perfil de consumo alimentar de ferro biodisponível em pré-escolares, Municípios-BA, Brasil, 2001.	20
Tabela 2: Dados sócio-demográficos, ambientais e de morbidade, segundo perfil de consumo alimentar de ferro biodisponível em pré-escolares, Municípios-BA, Brasil, 2001.	21
Tabela 3: Ingestão média de ferro total, ferro biodisponível e principais alimentos fontes de ferro de acordo com refeições principais de pré-escolares anêmicos e não anêmicos, Municípios-BA, Brasil, 2001.	22
Tabela 4: Ingestão média de ferro total, ferro biodisponível, cobre e vitamina A, de acordo com tipo de alimentos consumidos pelos pré-escolares, Municípios-BA, Brasil, 2001.	23
Tabela 5: Associação entre anemia e perfil de consumo alimentar de ferro biodisponível em pré-escolares, Municípios - BA, Brasil, 2001.	24

ARTIGO 2

INFECÇÕES PARASITÁRIAS INTESTINAIS MÚLTIPLAS, DE INTENSIDADE LEVE E MODERADA, E OCORRÊNCIA DE ANEMIA EM PRÉ-ESCOLARES	29
Tabela 1: Prevalência de anemia e infecção parasitária intestinal isolada ou múltipla em pré-escolares. Salvador-BA, Brasil, 2001	43
Tabela 2: Média geométrica e prevalência da infecção por <i>Ascaris lumbricoides</i>, <i>Trichuris trichiura</i> e <i>G. duodenalis</i> segundo exposição às infecções parasitárias intestinais isoladas ou múltiplas em pré-escolares. Salvador-BA, Brasil, 2001	44
Tabela 3: Dados sócio-demográficos, ambientais e de consumo alimentar, segundo infecções parasitárias intestinais isoladas ou múltiplas em pré-escolares. Salvador-Ba, Brasil, 2001.	45

Tabela 4: Prevalência de anemia, segundo infecções parasitárias intestinais isoladas ou múltiplas em pré-escolares. Salvador-Ba, 2001	46
Tabela 5: Associação entre infecção parasitária intestinal isolada ou múltipla e anemia em pré-escolares, segundo adequação do consumo alimentar de cobre. Salvador-Ba, 2001.	47
ARTIGO 3	
EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DAS INFECÇÕES POR HELMINTOS (<i>S. MANSONI</i>, ANCILOSTOMÍDEOS, <i>T. TRICHIURA</i>, <i>A. LUMBRICOIDES</i>) NOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA EM ESCOLARES E ADOLESCENTES	52
Tabela 1: Dados sócio-demográficos, ambientais e de consumo alimentar de acordo com a situação das infecções por helmintos dos escolares e adolescentes, seis meses após o tratamento. Jequié-Ba. 1997-1998.	69
Tabela 2: Média geométrica de ovos e prevalência de helmintos (<i>Ascaris lumbricoides</i>, <i>Tricuris trichiura</i>, ancilostomídeos e <i>Schistosoma mansoni</i>) no início e no fim do seguimento, de acordo com a situação das infecções por helmintos intestinais dos escolares e adolescentes, seis meses após o tratamento. Jequié-Ba. 1997-1998.	70
Tabela 3: Média de Hemoglobina e prevalência da anemia no início e no fim do seguimento, de acordo com a situação das infecções por helmintos dos escolares e adolescentes, seis meses após o tratamento. Jequié-Ba. 1997-1998.	71
Tabela 4: Média de hemoglobina no início e no fim do estudo, segundo variáveis demográficas, sócio-ambientais em escolares e adolescentes com e sem infecção seis meses após tratamento para helmintos intestinais. Jequié-Ba. 1997-1998.	72